

Director-Editor

FERREIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegrafico «ALGHARB» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

Redacção e administração

Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 14 de março de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... \$30
Colonias e Estrangeiro... 1\$25

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha \$6

Nas outras paginas, contrato especial

Composto e impresso na Typografia d'«O Algarve»

RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

O CAES ACOSTAVEL EM FARO

Insistimos no assunto já deli-
neado neste mesmo lugar.
Faro precisa de tornar-se caes
acostavel. E insistimos porque te-
mos o assunto como de vida ou
de morte para a nossa terra.

Que não pareça exagerada esta
afirmativa.
A comprova-la está o facto da
situação municipal que atualmente
atravessamos tender para a ma-
xima expansão das importações e
das exportações, corrente esta
que Faro, como capital duma
provincia das mais prosperas e
trabalhadoras do paiz, com uma
importante balança comercial, tem
de acompanhar.

Como faz-lo porém sem con-
dições maritimas para tal, ponto
indispensavel para o desenvolvi-
mento comercial?

De resto, não se compreende
que numa provincia essencial-
mente maritima, como é a do Al-
garve, a capital não apresente um
caes á altura de acompanhar o
progresso da terra.

O porto de Faro tal como se
encontra só apresenta perigos e
inconveniencias, em vez de faci-
lidades e vantagens.

Sobresae entre aquelas a difi-
culdade e provavel impossibili-
dade de os barcos navegarem no
caes e ria, com uma tonelagem
superior a dez mil kilos, ou mesmo
menor para barcos de maior cala-
do, isto devido não só ao assorea-
mento como tambem á accumula-
ção de detritos levados pelas ma-
rés e chuvas.

Estamos assim impossibilitados
de acompanhar o movimento co-
mercial e industrial doutros por-
tos onde os vapores carregam
com maior facilidade e em muito
menos tempo, pois devido ao facto
acima citado, os embarques
tornam-se aqui duma gran te
morosidade e só realisaveis quando
as marés permitam navegar, o
que faz desviar do porto de Faro
os vapores de alta tonelagem.

Alem disso os proprios arma-
dores manifestam relutancia em
trazer aqui os seus barcos cujo
encalhe é facil nos bancos de
areia devido ao estreitamento
sempre crescente do canal que
conduz á barra.

Sucede tambem que esses na-
vios teem manifesta impossibili-
dade de darem entrada no nosso
porto, uma vez que sejam supe-
riores a 400 toneladas. Tal im-
possibilidade origina frequentemente
que esses navios levantem
erro quando vêem o tempo car-

regado, voltando para terra toda
a mercadoria já embarcada ou
prestes a embarcar.

Mas prevendo a hipotese de,
removendo todas essas difficulda-
des, aliás quasi tornadas em ab-
soluta impossibilidade, do nosso
negociante conseguir efectuar o
embarque, a que seria extraordi-
naria de riscos e prejuizos ele se
sujeta!

Alem do aumento consideravel
que forçosamente tem de incidir
sobre a mercadoria, resultante da
condução até ao embarque, despe-
za hoje importante em virtude
do custo exagerado da barca-
gem, ha ainda o desperdicio,
quebra e deterioramento que a
mercadoria sofre no trajeto até
ao vapor, não só devido aos tem-
poraes como á natural oscillação
das embarcações.

As proprias barcas teem difi-
culdade em efectuar o desembar-
que para os vapores quando o
mar está agitado, o que é fre-
quente na costa algarvia, e d'ahi
resulta grande parte da mercadori-
a cair ao mar ou quebrarem-se
as embalagens, o que deteriora
e obriga a mercadoria a ficar
exposta á acção do tempo durante
a viagem, o que é sempre preju-
dicial, mas principalmente quando
os embarques são de figo, alfar-
roba, amendoa, etc., como succede
entre nós, pois esses artigos são
muito sujeitos a deterioração mo-
tivada pela falta de embalagem
competente.

Tudo isto faz com que os nos-
sos negociantes não fiquem em
circunstancias de se defrontarem
com a concorrência doutros por-
tos onde os vapores acostam
com facilidade e onde, portanto,
os carregadores estão á coberto
de perigos e riscos quevamos de
indicar.

Entre essa concorrência figura
a do porto de Vila Real de Santo
Antonio onde os carregadores
podem dispôr duma importante
vantagem não usufruida pelos de
Faro, a qual é a dos navios a os-
tarem à ponte do caminho de fer-
ro, tornando se por isso os em-
barques não só facteis como livres
de riscos e economicos.

Já esta vantagem foi compreendi-
da por alguns negociantes do
Faro que fizeram transportar mer-
cadoria daqui para ser embarca-
da naquele porto.
Ora isto constitue um perigo
serio a atender pois é, como di-
remos no inicio deste artigo, e
firmamos, um grave

perigo para a barra e da ria e o
caes acostavel.

Como, porem, pela importancia
que o caso encerra não o julga-
mos devidamente debatido com
as nossas considerações de hoje,
voltaremos de outra vez a tratar
dele e lembrem-se então um
antigo projecto da construção des-
se caes e da dragagem da barra e
rio desta cidade.

ECOS DA SEMANA

Confrontos

O caso trouxe-nos o outro dia
as mãos uma folha do «Diario do
Governo» de ano de 1897 onde
se reproduzia o seguinte trecho
de discurso de um dos parlamen-
tares desse tempo e proferido na
Camara dos Pares do Reino para
atacar um determinado assunto.
Lecm seale os seguintes periodos:
«Para comprovar a sua asserção
o orador cita um comentario do
velho cronista Fernão Lopes a
respeito de D. Leonor Teles, alu-
de aos sermões de Vieira e lê um
trecho de tomo V da Nova Floresta,
do vernaculo Manoel Bernardes».

E seguem-se depois as descri-
ções de factos interessantes e
instrutivos, não só da nossa histo-
ria patria como da historia fran-
coza, etc.
Mas os anos passaram, as coi-
sas mudaram de aspecto, e assim,
nós lemos ao mesmo tempo o se-
guinte trecho duma sessão agora
efectuada no Parlamento:
«A confusão é de tal ordem que
a certa altura o sr. Baltazar Tex-
eira que havia saído do seu lugar
de 1.º secretario, diz em aparte:—
Isto parece uma assembleia de
café!»

Veja: Peor!... Peor!...
Para confronto cremos que já é
bastante.
O valor do dinheiro

Agora de que tanto se fala em
aumentos salariaes, vem a proposito
recitar a descrição dum velho ma-
nuscrito referente á obra das mura-
lhas que cercavam a cidade de Por-
to, obra estupenda, para o tempo em
que foram construidas, tendo ocupa-
do grande numero de operarios. Po-
is bem; toda a sua construção im-
portou um 30.000 reis tendo sido
essa enorme quantia transporta-
da de Lisboa sob a escolta de
um regimento de cavalaria e outro
de infantaria.

O jornal de um operario carpin-
teiro regulava então por 20 réis.
Resta saber se ness tempo já
se fariam greves...

Urgo portanto, e isto sem de-
longas,—porque o caso é de tal
maneira importante que de forma
alguma as admite—que todos nós
nos interessemos por ele e pro-
curemos uma solução para o de-
belar. Como?

Fazendo o que indicamos no
artigo publicado no nosso nume-
ro de 22 de fevereiro: a regular
dragagem da barra e da ria e o
caes acostavel.

Como, porem, pela importancia
que o caso encerra não o julga-
mos devidamente debatido com
as nossas considerações de hoje,
voltaremos de outra vez a tratar
dele e lembrem-se então um
antigo projecto da construção des-
se caes e da dragagem da barra e
rio desta cidade.

A gravidade da nossa situação financeira

(CONCLUSÃO) DIMINUIÇÃO DE DESPEZAS

Uma das causas a atender para
a diminuição das despesas, publi-
cas é o saneamento dos emrega-
dos do Estado. Tornar-se-ia ne-
cessario fazer uma seleção rigoro-
sa de todo esse pessoal submet-
tendo-o a um concurso justo de
forma que fossem dispensados e
aplicados na industria, no comer-
cio, na agricultura, na colonisação,
etc., todos aqueles que ena-
meiam inutilmente a repartição
do Estado e ainda aqueles que não
põem lá os pés contentando-se...
em ir receber no fim de cada mez
o respectivo vencimento... Nos ul-
timos anos teem sido admitidas co-
mo empregados publicos verdadei-
ras nulidades, grande numero dos
quais admitidos ali por simples fa-
voritismo publico e sem que sejam
ao menos necessarios ao serviço.

«E' forçoso que a Europa traba-
lhe» a Europa morrerá de fome»,
assim o proclamou uma ca-
pacidade mundial — o commissario
americano dos abastecimentos sr.
Hoover.

Portugal, mais do que em
nenhum outro paiz, essa profecia
parece apostada em se efectivar.
A vida está impossível e as greves,
tumultos e desorientação gover-
nativa tornam na cada vez peor.

No entanto nós possuímos, co-
mo nenhum outro paiz, um clima
magnifico para o desenvolvimento
da agricultura; somos uma potên-
cia colonial de vastissimos recar-
dos, conforme já aqum dizemos,
puzimos gado em abundancia,
etc. Porque não prosperamos,
pois? Porque estamos mais do
que nenhum outro paiz, á beira
do abismo?

Os leitores encontram respos-
ta á esta interrogação no princí-
pio destes artigos sob a rubrica
«Urge acabar com os escanda-
los!»

Na verdade são eles que nos
teem arruinado porque teem tra-
zido como consequencia a indis-
ciplina social, a ruina de tesouro,
numa palavra: a nossa falencia
moral e material.

Portanto fica o questão coloca-
da neste dilema: ou se moralisa,
trabalhando, ou vamos todos en-
trar-nos no horrivel precipicio
que tragicamente nos espera.

Os factos analisados, ainda que
ao de leve, mas com o espirito
independente sereno e verdadeiro
como fizemos nestes simples ar-
tigos, comprovam-nó exuberante-
mente.

S

Uma vez realisada a honestida-
de entre os governantes (e será
isso possivel, presentemente?) vi-
rta a confiança dos governados na
obra do poder central, e daí o
concurso desinteressado a esse
poder não só por parte daqueles
que pela sua intelligencia e pela
sua boa vontade produziram dire-
ctamente obra util, como tam-
bem por parte de simples povo
que contribuiria quer com o seu
esforço fisico e o seu amor patrio-
tico, quer com a sua aquiescencia
a impostos e emprestimos inter-
nos á que fosse necessario recor-
rer.

«E' forçoso que a Europa traba-
lhe» a Europa morrerá de fome»,
assim o proclamou uma ca-
pacidade mundial — o commissario
americano dos abastecimentos sr.
Hoover.

Portugal, mais do que em
nenhum outro paiz, essa profecia
parece apostada em se efectivar.
A vida está impossível e as greves,
tumultos e desorientação gover-
nativa tornam na cada vez peor.

No entanto nós possuímos, co-
mo nenhum outro paiz, um clima
magnifico para o desenvolvimento
da agricultura; somos uma potên-
cia colonial de vastissimos recar-
dos, conforme já aqum dizemos,
puzimos gado em abundancia,
etc. Porque não prosperamos,
pois? Porque estamos mais do
que nenhum outro paiz, á beira
do abismo?

Os leitores encontram respos-
ta á esta interrogação no princí-
pio destes artigos sob a rubrica
«Urge acabar com os escanda-
los!»

Na verdade são eles que nos
teem arruinado porque teem tra-
zido como consequencia a indis-
ciplina social, a ruina de tesouro,
numa palavra: a nossa falencia
moral e material.

Portanto fica o questão coloca-
da neste dilema: ou se moralisa,
trabalhando, ou vamos todos en-
trar-nos no horrivel precipicio
que tragicamente nos espera.

Os factos analisados, ainda que
ao de leve, mas com o espirito
independente sereno e verdadeiro
como fizemos nestes simples ar-
tigos, comprovam-nó exuberante-
mente.

S

NOTAS COMENTARIOS

(Do Alemtejo e de Lisboa)

De má vontade, aos rancos, aos
tempos, como uma carroça velha,
como quem está a pedir greve, o
comboio faz a sua entrada triun-
fal em terras do Alemtejo, e deli-
xu para a retaguarda o Algarve
das amendoeiras e do peixe caro,
e leva-nos até Beja, com pescada
a 8 e a 9 tostões, mesmo sem ter
amendoeiras.

Continuemos a marcha.
O Alemtejo dos gorros e vara-
pius, onde florescem esverdeados
trigos, e Alemtejo cantado por
Fialho, mostra-se-nos grande e de-
sperado! Grande na sua alicia de vi-
var, e grande na força indomavel do
suar solo feudo! Desesperado pelo
abandono a que o vetaram, aban-
dono talvez maior ainda do que o
da provincia visinhã—o Algarve.

Aqui, terras enfraquecidas pelas
colheitas, cobertas de restolho e
pantos, quasi ao abandono dos ga-
dos que emigraram para Hespa-
nia; ali, terras incultas, breñas,
charnecas com arvoredos esguias a
erguerem os braços para o céu,
numa ancia de abraçar o infinito.

Mais adiante, baldios enormes,
terras cheias de vida, a pedirem ao
arado que lhes rasgue o ventre,
onde não de sair esperanças se-
menteadas; barrros vermelhos a pe-
drem á charra que os revolva, e
as mãos do homem que os tratem
com carinho! Terra de maltezes,
que á tarde vagueiam pelos cami-
nhos! Terra inculta, onde nas en-
cruzilhadas aparecem sombras agoi-
rentas, que assustam a alma inge-
nuu do povo!

Montes isolados nas campinas
ou nos picarros dos serrões, onde á
noite os ladrões rondam a porta,
onde os mendigos encontram aga-
salho e lavam os pés, ansangue-
nados das pedras dos caminhos!
Terra de pão Hostia Sacrosanta!

A greve dos caminhos de ferro, ou
por outra, a ultima modalidade
da greve permanente em qua
temos vivido, surpreendeu-me em Evora.
Falei aos meus leitores, de
Evora, porque nunca é de mais re-
cordar as riquezas historicas, as
grandezas do passado.

Nenhuma outra cidade do paiz
conserva, como Evora, as reliquias
da antiguidade neste solo bendito,
que é hoje Portugal! Evora é ver-
dadeiramente uma cidade antiga,
conservando com amor e carinho.

§ unico—As guias de transit o
só teem validade para uma vez e
por espaço de 24 horas, sen do
concedidas na sede do Districto
pelo Governador Civil, e nos res-
tantes concelhos pelo administra-
dor.

Art.º 3.º—Os generos ou produ-
ctos encontrados em transit o
sem a competente guia são apre-
hendidos e vendidos ao preço do
mercado e o seu produto entre-
gado á Comissão Districtal de As-
sistencia, e os seus proprietarios
e conductores presos e entregues
ao poder judicial como desobe-
dientes e incurso no decreto n.º
4506 e 5890 e lei n.º 922.

E para constar se lavrou o pre-
sente e outros equal de teor entran-
do desde já em vigor as presentes
disposições.

Roma está salva, mas vosso fi-
lho perdido!

Despede-se em seguida de sua
mulher, filhos e mãe, a quem
anda conduzir pelos principaes
chefes do seu exercito.

O seu uni co pensamento agora
é pre curar uma paz honrosa para
ambas as partes.
No dia seguinte reúne o conse-
lho de guerra e ele apresenta a
dificuldade que existia em cercar
uma praça que contem tantos sol-
dados como habitantes.

Ninguém o contradiz ainda que
todos saibam os meti vos que o
levam a falar assim.
O exercito põe se em marcha, e
os Volsquesteados por esta pro-
va de respeito e amor filial retiram
se para a os seus cantões.

Ermelinda R. da Silveira.

Contos de O ALGARVE DEDICAÇÃO FILIAL

O celebre Cariolano, pelo seu
caracter inflexivel e altivo, tinha
indisposto contra si os romanos.
Uma intriga bem tecida o fez
condenar a exilio.
O ultimo patricio saiu da As-
semblea que o condenou com a
mesma tranquillidade que mostra-
ria se tivesse sido absolvido, e,
abafando no seu espirito sentimen-
tos de vingança, deixa a Patria
sem nada dizer, e vai refugiar-se
entre os Volsques.
Estes recebem-no de braços
abertos Oferece os seus serviços.
Aceitam-no com alegria e proclama-
m-no seu general.
E' preciso saber-se que este po-
vo era inimigo dos romanos.
Cariolano, á frente de um exer-

cito numeroso, põe-se em campo
de guerra.

Tudo foge á frente deste exer-
cito vencedor e devastador.

A fortuna, que até então tinha
serrido acompanhado e exercito
romano, vai alojar-se sob a ban-
deira de Cariolano.

As cidades abrem-lhe as portas,
e os povos dispertam-se e recebem
o jugo dos novos vencedores.

Bem depressa nada mais resta
aos romanos do que Roma a que
Cariolano pte cerco.

A consternação reina na cidade
O senado e o povo com-tordam
em que se deve enviar deputados
a pedir paz.
Os mais notaveis personagens
senadores, consules, padres, etc.,
são encarregados desta embaixada.
Trez vezes se prostam aos pés
do vencedor que os recebe com a
altivez dum inimigo que pôde dar
leis; suas supplicas são inuteis.

Eles voltam sem nada terem
obtido

Acreditava se que tinha che-
gado os ultimos dias da Republica.

O desespero apressa se de to-
dos, e ninguém sabia que partido
tomar.

As mulheres romanas pedem a
Vetura, mãe de Cariolano, e a
Veturia sua mulher, que tentem
elas um ultimo esforço junto des-
te coração inflexivel.

Estas duas senhoras, accom-
panhadas de muitas outras, subiram
para os carros que os consules
lhes tinham feito preparar, e to-
maram sem hesitar, o caminho do
acampamento inimigo.

—Vão dizer a Cariolano que sua
mãe, sua esposa e muitas outras
mulheres romanas lhe procuram
fazer.
O general compreende que é o
ultimo recurso que se emprega
para o comover, e resolve ter pa-

ra estas mulheres todas as aten-
ções, mas não acceder aos seus
pedidos.

Contava com uma dureza de
coração que não possuia.

Logo que avistou sua mãe e
sua mulher á frente desta cohorte
de romanas, corre com precipita-
ção a abraçá-las.

Chorando, estreitam-se ternamente,
e por fim Veturia quer
entrar no assunto.

Cariolano, para se não tomar
suspeito aos olhos dos Volsques,
mandá chamar os principaes che-
fes do seu exercito para que fos-
sem testemunhas destas negocia-
ções.

Logo que elles chegaram, Veturia
toma a palavra, conjura-o em
nome dos deuses a procurar a
paz para a sua Patria e de lhe
levar o esforço das suas armas.
—Offenderia eu os mesmos de-
uses minha mãe, re plica Cariolano, se

concede e as instruções que supe-
riormente foram transmitidas a
este Governo Civil, hei por bem
determinar o seguinte:

Art.º—1.º E' expressamnte
prohibida a exportação de quaes-
quer generos alimenticios.

Art.º 2.º—Fica egualmente
prohibido o transit o de todos os
generos de productos alimenticios
sem guia concedida pela autoridade
de administrativa.

Art.º 3.º—Fica egualmente
prohibido o transit o de todos os
generos de productos alimenticios
sem guia concedida pela autoridade
de administrativa.

Art.º 4.º—Fica egualmente
prohibido o transit o de todos os
generos de productos alimenticios
sem guia concedida pela autoridade
de administrativa.

Art.º 5.º—Fica egualmente
prohibido o transit o de todos os
generos de productos alimenticios
sem guia concedida pela autoridade
de administrativa.

Henrique Borges, Doenças da boca e dentes. Dentes artificiais -- Mudol. o seu consultorio para a Rua Ivens n.º 18 l.º -- FARO.

tudo quanto relembra o passado grandioso, tudo quanto possa contribuir para a historia dos povos que habitaram esta faixa de terreno privilegiado.

O seu museu e a sua biblioteca são riquissimos em documentos historicos. Sente-se ali um pouco da *Yeboah dos musulmanos*, da *Yeboah dos Romanos*, da *Elbora* ou *Errora do latim dos foraes*.

Monumentos e documentos historicos que nenhum portuguez devia desconhecer:

O chamado Templo de Diana, onde se conservam de pé algumas poderosas colunas de aproximadamente 7 metros de altura, faz lembrar a *Maison Corrée de Nimes*, (França). Pode talvez classificar-se no século seculo, quando a influencia de Trajano e de Adriano fizeram na península muitas obras de utilidade publica. As colunas são de granito, as bases de mármore branco e os capiteis são de ordem corinthia.

A Sé, proximo deste templo fundada, segundo a historia no ano de 1186, era de Cristo é uma obra prima de arquitectura. Tem de comprimento 43 metros e 30 de largura, sendo a abobada sustentada por tres naves. O estilo da Cathedral, é o gothico, fazende resenhar-se do estilo Romano-byzantino, nos pilares e nos capiteis. A porta do coro é riquissima.

O tesouro da Sé, apesar dos roubos feitos pela revolução franceza, é ainda notavel.

Uma cruz de ouro, contendo uma reliquia do Santo Lenho, e adorna da com 840 diamantes roza, 402 rubis, 180 esmeraldas, 2 safiras, 1 jacinta oriental e um camaféu; ao todo, 1426 pedras preciosas.

Custodia e calice de prata-dourada do século XVI tendo de altura 0,78 e 0,25 de diametro na base.

Baculo de prata dourada, do século XVI e que tem 0,54 de altura.

Calice de ouro esmaltado com 0,33 de altura.

Porta-voz de prata dourada, com 0,20 de altura. É obra do século XVIII.

Como importantes documentos historicos, temos ainda em Evora a sua propria muralha com a Torre das 3 quinas; o paço Arqueiepiscopal, palacio, Cadaval e Igreja dos Loyos, o palacio da Inquisição, a igreja da Graça, hoje em ruinas, a igreja de S. Francisco, com a conhecida Capela dos Ossos, tendo superiormente, a porta da entrada, estes ossos:

Nos ossos que aqui estamos Pelos vossos esperamos.

E a inumeracao das riquezas historicas que Evora contém dentro e fora das suas muralhas, nunca mais acabaria! Dirão muitos que perdi o tempo, estando aqui a lembrar, coisas já conhecidas... Puro engano!

Portugal, não é conhecido dos seus proprios filhos. Ha muito quem vá, lá fora, extasiar-se na contemplação do que não é nosso, sem conhecer a riqueza, e que de belo e magestoso ha na nossa casa?

Das palavrinhas rapidas, acerca de Lisboa.

Cheguei hontem a noite. A greve do funcionalismo, incluindo os correios e telegrafos é quasi geral, como de resto dizem todos os jornaes.

Os cafés, uma vez fechadas as casas de batata, não são cafés, são depositos de homens e cocotes empilhados como sardinhas.

Correm boatos, muitos boatos e o «Zé» fareja coisa séria. Toda a gente se quer pôr em greve. Trabalhar não faz bom cabalo.

Os operarios da construção civil, querem 5500 e um palito diários. Achamos razoavel! O estomago não quer brincadeiras.

Para o outro numero, direi coisas novas, se a greve der licença. Manoel Caetano de Sousa.

ULTIMAS NOTICIAS

Informações fidedignas levamos a presumir que a greve do funcionalismo publico deve, ás horas a que o nosso jornal principia a circular, estar solucionada, tendo havido mutuas transigencias.

SOLA

12 couros, vende Manuel Pedro-Rua do Forno-Portimão.

Uma caixa de caleche com ferragens e rodado, um arreio de parrelha em bom uso.

Vende, A. Santos, Largo Baleizão 30 Faro.

AS MÃES

Sendo conveniente conhecer a percentagem de ferro dalguns alimentos usados na 1.ª infancia, damos a seguir o quadro dum artigo de Marfan (*Journ. des Praticies*, n.º 4, 1919).

100 gramas de materias secas contem em miligramas de ferro:	
Clara d'ovo.....	Vestigios
Arroz.....	1,8
Leite de vaca.....	2,3
Leite de mulher.....	2,7
Trigo.....	5,5
Batatas.....	6,4
Ervilhas.....	6,6
Lentilhas.....	9,5
Maças.....	13,2
Carne de vaca.....	16,6
Gema d'ovo.....	17,1
Espinafres.....	35,9

Farinhas compostas; citaremos apenas as mais conhecidas:

A farinha lactea Nestlé, a Alenbury's Milk Food e a Galactina são formadas por misturas, dissecadas ao vacuo, de leite de vaca, assucar e amido em parte já transformado em dextrina.

A Nestlé, de uso mais corrente não deve empregar-se, como por vezes se faz nos primeiros meses, tendo-se encontrado (Zweifel) em autopsias de crianças de poucos meses, o estomago e intestino como que forrado dum camada de amido.

A Fosfatina Falières é uma mistura de farinha de arroz, farinha de batata, araruta, tapioca (partes eguaes), cacau, assucar e fosfatos em bastante quantidade (0,20 por colher de sopa).

Hygiama—leite dissecado, farinha de trigo, assucar, cacau e pó de malte.

Aristose—mistura de farinha de aveia (com malte) e trigo.

Rachaut—mistura de farinha de arroz, cacau e farinha de batata.

Farinha Favrichon—farinhas de milho e aveia.

Alpina—leite dissecado e pão torrado.

Na nossa pratica preferimos e aconselhamos as farinhas simples, e só quando as crianças tem intolerancia para as primeiras que as adoptamos, ou quando haja vantagens, dada a sua composição e o estado da criança (Falières para o raquitico, por ex.).

A Nestlé prende geralmente o ventre, sendo nesse caso preciso juntar-lhe um pouco de manteiga.

Da Alenbury's Milk Food ha 2 tipos, n.º 1 e n.º 2, sendo aquella mais propria para os primeiros mezes porque se lhe tirou o excesso de caseina de leite juntado-se-lhe albumina solúvel, lactose e gordura, para a aproximar o mais possivel do leite de mulher.

No regime de farinhas teremos o cuidado de variar e não habituarmos a criança a uma só farinha.

José Filipe Alvares.

NOTICIAS PESSOAES

Regressou a Faro o nosso colega sr. Manoel Caetano de Sousa.

—Tem estado em Faro o sr. João Abel Teixeira e esposa, de Lisboa.

—Regressaram de Lisboa a sr.ª D. Sol Amram e filha.

—Esteve em Faro o sr. Joaquim Barroso, da Mexilhoeira da Carregação.

—De regresso de Hespanha esteve em Faro o comerciante de Portimão sr. Penna Paralta.

—Esteve em Faro o sr. dr. Francisco Corte Real, de Portimão.

—Esteve em Lisboa o sr. Joaquim Candido Cunha, director da companhia Cine-Theatro Farense.

—Está em Faro, com sua esposa, o sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo.

—Com sua esposa esteve nesta cidade, o sr. Antonio Ramalho Orngão Peres, chefe da 8.ª repartição de contabilidade publica.

—Visitou o Sanatorio dos Almagens o sr. dr. Agostinho Lucio.

—Da sua viagem ao norte chegou a esta cidade o sr. Anibal Alexandre, co proprietario do Grande Hotel.

—Regressou do Carvoeiro o nosso colega da *Folha do Domingo*, rev. Manoel Seacado.

—Estiveram em Faro os srs. dr. Francisco Rosado Garcia e José de Deus Ribeiro Garcia, de Silves.

—Vimos nesta cidade o sr. Mario da Graça Christina, de Lagoa.

—Partiu na quarta feira para Ferragudo, onde vai pastorear a freguezia, o rev. padre Manuel Basilio Correia, que ha tempo tinha provisoriamente fixado residencia nesta cidade.

—Esteve em Faro uns dias o sr.

IMPRESSÕES DE VIAGEM DE LISBOA A MACAU

Tambem visitámos a grande Universidade de Chicago doação do milionario Rockefeller o rei do petroleo.

A beira do Lago n'uma especie de doca vimos, em tamanho natural, o modelo das naus hespanholas «Pinta» e «Santa Maria» que fizeram parte da esquadra em que Colombo aportou pela primeira vez a America e serviram n'um cortejo por occasião do centenario da Descoberta.

Atravessamos varios bairros especies, muito bonitos, destinados a judeus, polacos, e não nos lembra que mais raras. No regresso para o hotel viamos pelo Michigan Boulevard importante e muito extensa arteria da cidade-quasi totalmente occupada por estabelecimentos de automoveis.

Por só tarde nos lembramos fazel-o não, pedámos visitar os monstruosos matadouros de Chicago onde diariamente são abati dos milhares de rezes, cuja carne se destina á exportação.

Findo o jantar, ás 19 e meia horas tomámos o comboio para S. Francisco, dando como muito bem empregado o dia que finda va.

As carragens Pullman, enormes, de cerca de vinte metros, sem corredores lateraes, são hermeticamente ligadas entre si, por plataformas á frente e rectaguarda. Para se chegar á sala de fumo e restaurant; frequentemente tem de atravessar-se muitas d'elas o que é incomodo para os passageiros que as occupam e para os que se vem forçados a fazel-o.

Na parte superior, lateral, existem perfeitamente disfarçadas durante o dia, magnificas camas com cortinados, que á noite tomam devida posição. Correspondendo ao espaço occupado por cada cama, na parte inferior, ficam dois bancos, com molas, para 4 lugares, onde durante o dia tomam assento os dois passageiros que occupam esta divisoria da carruagem. A noite estes dois bancos são transformados n'uma magnifica cama.

A viagem seria muito comoda se não tivesse de fazer-se sempre de janelas fechadas, por causa de fumo e do pó do carvão. Assim mesmo, apesar de tantas precauções, não obstante poderem tomar-se banhos a toda a hora (embora a dollar cada um) e a agua abundar nos lavatorios, bem como as toalhas que servem uma unica

vez, não ha maneira possivel de nos conservarmos limpos. De forma que o calor, apesar das ventoinhas trabalharem constantemente torna-se insuportavel e, para cumulo, muitas vezes, certamente por descuido, apesar dos protestos dos passageiros, os caloriferos trabalhavam ao mesmo tempo que as ventoinhas!!!

A comida é magnifica e cosinhada á franceza, mas imensamente cara.

Nunca tomamos uma refeição por mais modesta que fosse, sem vinho que prohibido está, com menos de 2 dollars—afóra a gorgeta ao creado sempre de 20, sobre a despeza feita. Tudo é bom mas caro como fogo.

A simples passagem a ferro de umas pobres calças custa 75 centimos do dollar!

O dia 17 decorreu muito aborrecido pelos motivos apontados—calor e pó de carvão. Atravessámos, quasi ininterruptamente, as enormes plantações de milho e fa va do Estado de Nebraska, servindo-nos de unica distração os inumeros automoveis que viamos circular por todos os lados, conduzindo lavradores em trajas de trabalho, que certamente iam examinar as suas plantações. A noite entramos num territorio do Estado de Nyaming, atingindo os primeiros contrafortes das Montanhas Rochas que em 18, começamos subindo. A paisagem, por absolutamente árida é—deveras desoladora! Não vimos uma casa, um homem ou um animal!

Ás 16 e meia começámos a trevesia do Grande Lago Salgado, de aguas absolutamente inoveis e muito baixas, medindo mais de 15:000 kilometros quadrados, ora sobre pontes, sam fim, de madeira, ora sobre pequenos aterros. Sentimo-nos tocados de grande tristeza ao passar por aquela verdadeira região da morte. Só quasi no final da travessia se vê uma parte do Lago rodeada de altas montanhas o que amenisa, um tanto, tamanha tristeza. Afóra isso, aqua quera e só aqua, quanto a vista pode abranger!

Contudo, segundo lemos num diario da cidade do Grande Lago Salgado, cidade que da travessia se nao avista e foi fundada pelos mormons, que publicava as gravuras de tres macrobios ali residentes, a região é bastante salubre. (Continua.)

Dieira Branco.

Aos trabalhadores

Ha, na hora actual, milhares de trabalhadores, que se queixam de uma lenta perda de suas proprias forças. Por mais que sismem e se consultem, não conseguem descobrir a causa d'essa persistente fraqueza que tão estranha se lhes figura. E sentem-se inquietos.

Pois esses trabalhadores são victimas da extenuação nervosa. As causas de semelhante doença são bem claras e precisas.

O homem sofre, a principio, de um mal-estar geral—depois, decorridos alguns dias, sobrevem uma especie de penuria mental tem difficuldade em aplicar o espirito a um dado trabalho. Em geral, passa noites e noites mal dormidas. Quando assim não é, quando consegue consiliar um pouco o sono, tem sonhos affitivos e dolorosos. Conhece que o alimento lhe é indispensavel, sente a necessidade de se sustentar, mas a comida repugna-lhe e não a pode digerir.

Ao acabar o seu trabalho, seja qual ele for, o homem sente-se aniquilado, exausto, e se a faina habitual é penosa, sua bom suar, e todos os membros lhe tremem. As tonuras, as vertigens, as dores de cabeça mais profundo tornam ainda o seu infartunio. Todos esses sintomas indicam que o sistema nervoso não pode mais...

Pois bem: as Pilulas Pink, que enriquecem o sangue (o sangue é o sustento dos nervos); as Pilulas Pink, que toificam os nervos, não tardarão a fazer desaparecer todos os sintomas, e elas fraticarão o doente.

Pouco dispendioso é o tratamento, e é o mais comodo possivel;—mas a duas Pilulas a cada com da, e é tudo quanto ha a fazer...

As Pilulas Pink são de uma notavel efficacia em todas as doenças que tem por causa o empu brecimento do sangue, ou o enfraquecimento do sistema nervoso. Deo resultados excelentes eoram em todos os casos em que todos os demais remedios tenham fracassado.

POR ESSE MUNDO

França
O processo Cailaux que actualmente se debate no tribunal francez está interessando vivamente não só a população deste paiz como a de todo o mundo.

Cailaux, não só pela alta posição que occupa na politica como pelos delitos de que é acusado e dos quaes, alias, se tem defendido com veemencia, está sendo alvo das atenções da curiosidade mundial, o que tambem se justifica com o facto de interessar a varios paizes o sensacional libelo do delegado do Ministerio Publico, como seja a premeditação do atentado a Afonso XIII, as combinações com personalidades alemãs para a terminação da guerra com ruina para a França etc.

Ninguém o sabe, conquanto assimilem com justiça qu a veemencia dos acusadores é bem correspondida com a inflexibilidade da defesa do acusado.

Russia
A conferencia das Sociedades da Cruz Vermelha emitiu o voto de que quando restarem as relações com a Russia se estabeleça um cordão sanitario para preservar a Europa contra uma invasão de enfermidades perigosas.

Italia
Em todos os sentidos o povo italiano trabalha obstinadamente com intelligencia patriotismo e boa vontade em favor da reconstrução nacional.

Nem as graves questões internacionais pendentes nem as agitações politicas que lá como em toda a parte se manifestam perturbam o esforço bem orientado desse povo.

Para o comprovar basta dizer que o emprestimo nacional emitido ha alguns dias pelo governo italiano

está coberto quasi pelo dobro. A quantidade estipulada como limite era de 12.000 milhões de liras, e actualmente a quantia subscrita excede a 20.000 milhões. É um caso digno de registro.

Alemanha
Parece certa a apresentação da candidatura de Hindenburg para a Presidencia do Imperio.

A imprensa formula já a opinião de que Hindenburg se não negará a aceitar o encargo se o povo lhe pedir.

Algumas associações racionalistas tem tambem manifestado o mesmo anhelo, tendo já chegado um pedido á Assembleia Constituinte ao sentido de que o Presidente seja eleito pelo povo e não pela Assembleia.

Sabido como é que Hindenburg foi o chefe do exercito alemão e por assim dizer a alma da guerra, o facto acima descrito tem uma importancia grande no momento que atravessamos.

Espanha
Um novo atentado contra o rei de Espanha acaba de ser tentado felizmente sem consequencias.

Um desequilibrado de nome Manuel Portales, armado dumavahilha, conseguiu introduzir no secretamente no Palacio e chegou até ao assessor que conduz á camara régia. Ali, foi detido por um soldado que lhe apontou a arma, desarmando-o em seguida e detendo-o.

O facto produziu a natural confusão, parecendo certo que o Portales é um desequilibrado que no entanto pode ter sido suggestionado por algum para a perpetração do crime que levava em mira. E, isso que as autoridades espanholas estão tratando de averiguar.

As pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5300 reis as 6 caixas. Depósito geral: Farmacia e Drogaria Pennsula, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

O Algarve
Vendê-se em Faro na Livraria de Antonio dos Santos Capela.

Teleg. REISMA **Reis, Madeira L. da**
105, Rua Infante D. Henrique, 107
FARO
Stokistas dos pneus
Unitede States
O melhor que se fabrica na America
OLEOS
Para lubrificação de maquinas e automoveis
Gazolina ao preço da Vaccum
Correias, empanques, borrachas, etc.

Pneus e camaras d'ar para automoveis e motocicletas, e outros accessorios

Automoveis, motores a gaz pobre e vapor

Este estabelecimento aberto á pouco tempo, unico no genero em todo o Algarve encarrega-se da montagem de maquinas Fede-se aos srs. automobilistas e proprietarios de fabricas que não venham a Faro sem visitarem este estabelecimento, que fica situado defronte do Grande Hotel

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Anuncio Comercial Farense, Limitada-Faro.

Atenção

O abaixo assinado, vem por este meio declarar ao publico e em especial aos Ex.ºs clientes, que a acção commercial que corria contra este juiz intentada pela firma Sociedade de Mercierias e Farinhas Ld.ª de Coimbra, foi liquidada a favor do declarante como era de justiça—desejando pois continuar a receber as presadas ordens dos seus Ex.ºs clientes que serão executadas com a maxima brevidade possivel.

Faro, 28 de Fevereiro de 1920.
Antonio Coelho Cabanita.

Motociclette
Vende-se uma N. S. U. força 4 H. P. em muito bom estado. Dirigir a Antonio Francisco Contreiras Loulé.

Mobiliac accções
do Cine Teatro vendem-se das 3 ás 4 horas, na rua de Santo Antonio 145—FARO.

VENDE-SE uma casa Ferregial n.º 3 e 5. Dirigir a Manuel Fernandes Veiga. Bom João

Automoveis Ford
A gravada da Casa Verdes ou Sucursal (antiga loja Martins), 522

VENDE dois novos a Sociedade de mais fino gosto.

NOTICIAS VARIAS

— Os donos dos cercos de pesca reclamaram perante o Ministro da Marinha contra a applicação da lei respeitante aos pagamentos de taxas fixas e progressivas.

— De conformidade com as prescrições do Conselho Superior de Obras Publicas, está sendo reformado o projecto e orçamento da construção da estrada de Mertola a Vila Real de Santo Antonio.